

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

**Na Comarca**

Anno..... 6\$000  
Semestre..... 3\$500  
Pagamento adiantado.

**Orgão Democrata.**  
**Publicação semanal.**

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

**ASSIGNATURAS.**

**Fóra da comarca.**

Anno..... 7\$000  
Semestre..... 4\$000  
Pagamento adiantado.

**Campina-Grande, Sexta-feira, 16 de Maio de 1890.**

**EPIHEMERIDES.**

**Almanak**

MAIO (tem 31 dias)

**SDL em ARIES.**

DOMINGO	..   4   11   18   25   ..
SEG.-FEIRA	..   5   12   19   26   ..
TERÇA-FEIRA	..   6   13   20   27   ..
QUART-FEIRA	..   7   14   21   28   ..
QUINT-FEIRA	1   8   15   22   29   ..
SEXTA-FEIRA	2   9   16   23   30   ..
SABBADO	3   10   17   24   31   ..

DIAS SANTIFICADOS: 15 †.

**PHASES DA LUA:**

Cheia a 4, ming. a 11, nova a 18, cresc. a 26.

**MEMORANDUM.**

Correio a 23 (6.ª feira.)

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

*Pianó.*

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque.

*S. João do Rio do Peixe.*

Vigário Manoel V. da Costa e Sá.

*Souza.*

Vigário Francisco Torres Brazil.

*Alagôa do Monteiro.*

Vigário Manoel U. da Costa Ramos.

*Alagôa-Nova.*

Conego, vigário José Antunes Brandão.

*Alagôa-Grande.*

Vigário Luiz José de Araujo.

*Guarabira.*

Vigário Walfrédo S. Santos Leal.

*Serra da Raiz.*

Vigário Sebastião Bastos de Almeida Pessoa.

*Aramã.*

Vigário Manoel Corroia de Sousa Lima.

*Cajazeiras.*

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

*Pilões.*

Tenente Manoel Maria da Silva.

*Parahyba.*

A. Augusto de Figueirêdo Carvalho.

*Areia.*

Pharmaceutico, Sinão Patricio da Costa.

*Pombal*

João Leite Ferreira Primo.

*Brejo do Cruz*

Tenente Coronel Benedicto Saldanha.

*Soledade*

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

**GAZETA DO SERTÃO**

CAMPINA-GRANDE, 16 DE MAIO DE 1890.

**A estação**

Embora um pouco tarde appareceu a estação das chuvas, dando fundadas esperanças aos desolados creadores e agricultores, do interior deste estado. Fome atroz flagellou e ainda flagella o povo por toda a parte; e com ella a sede se fazia sentir do mesmo modo em alguns logares, e sobre tudo nesta cidade.

Com as abundantes chuvas, que ultimamente têm cahido, desapareceu a falta d'agua, e as pastagens, brotando com extraordinario vigor, salvaram a criação ameaçada de completo exterminio.

Mas o povo! Nesta zona da Borburema, em que habitamos, parece que recrudeceu a sua miseria. Em epochas semelhantes o faminto, coberto de andrajos e sem conveniente abrigo, soffre horrorosamente.

Alem do Cariry, no alto sertão, até os limites deste estado com o do Ceará, ao poente, e ao norte e sul com os do Rio-Grande e Pernambuco, tendo mais cedo apparecido a estação das chuvas, que continuam incessantemente, considera-se segura a colheita dos legumes plantados, e portanto o povo já vai fruindo o seu trabalho.

Aqui, alem da fome, a população, pobre soffre uma especie de supplicio de Tantaló: — vê por toda a parte a vegetação crescer rapidamente, e não possui sequer um punhado de milho ou feijão, que deposite na terra, que se mostra tão exuberante.

Em vão mendiga de porta em porta sementes para os seus roçados, seguro e unico recurso de vida que tem.

Se a este ou aquelle tem valido a caridade particular, a grande maioria acha-se no desamparo. Todos estavam nesta epocha de miserias diante do elevadissimo preço do milho, que na ultima feira foi vendido a 5\$000, dez litros.

Entretanto, annunciando-se de um modo tão favoravel a estação das chuvas, seria enorme a colheita de cereaes, se todo o povo plantasse, ainda mesmo na proporção de suas exaustas forças.

Agora mais do que nunca é que se faz sentir o esquecimento do governo do estado.

A despeza que fosse feita com a compra de sementes seria reproductiva, correndo regularmente a estação das chuvas neste e no seguinte anno.

E já que o governo do estado não cogita deste importantissimo assumpto, porque o governo dos municipios não se occupam delle?

Pois não são testemunhas oculares deste quadro contrastador?

Nada mais odioso do que sobrecarregar-se de impostos ao povo, sem applical-os ao beneficio dos municipios,

E nenhum outro beneficio é comparavel ao que resulta da agricultura, que é verdadeira fonte da felicidade publica.

**INTERESSES PROVINCIAES**

**Orçamento do Estado**

**TABELLA B**

**IMPORTAÇÃO DIRECTA**

Tarifa por volume conforme a importancia dos direitos de consumo

Fazendas, ferragens grossas, louça até 3 da tarifa da Alfandega, molhados e vidro n. 1 da mesma tarifa:

Por volume que pague de direitos de consumo até 5\$ 100 e mais 100 réis de cada 5\$ ou fração que accrescer.

Caçado, candieiro, chapões de caboça e de sol, ferragens finas, harmonium, louça e objectos de porcellana, miudezas, perfumarias, piano, realejo, relógio, selins, e vidros n. 2 da tarifa da Alfandega:

Por volume que pague de direitos de consumo até 5\$ 200 e mais 200 rs. de cada 5\$ ou fração que accrescer,

Baralhos 20%  
Carvão de pedra, por tonelada 1\$  
Kerosene, lata 050  
Madeiras 5%  
Palacio do Governo do Estado da Parahyba 19 de Abril de 1890. — Venancio Neiva.

**TABELLA C**

**EXPORTAÇÃO**

Aguardente, por litro 010  
Alcool, por litro 020  
Algodão em pluma exportado pelos portos da capital e Mamanguape 2%  
Algodão exportado por outros logares do Estado:

Sacca até 90 kilos 1\$500  
Sacca até 75 kilos 1\$200  
Algodão em caroço, por 15 kilos 100  
Algodão tecido ou em fio até 75 kilos 1\$200  
Assuear bruto de qualquer qualidade, por sacco de 75 kilos 100

Assuear somenos por sacco de 75 kilos 200  
Assuear branco por sacco de 75 kilos 250  
Assuear refinado por sacco de 75 kilos 300  
Café por 15 kilos 200  
Fumo em rama ou em rôlo, costal 1\$  
Fumo de qualquer qualidade sahido pelos portos maritimos 2%

Gado vaccum, cavallar ou muar, de produção do Estado, nelle refeito ou em transitto, cabeça 3\$  
Rapaduras, por costal até 60 kilos 100  
Sementes de algodão por 15 kilos 005

Fica salvo ao agente fiscal ou ao contribuinte a verificação do peso, caso um ou outro não se conforme, cobrando-se proporcionalmente a differença.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba 19 de Abril de 1890. — Venancio Neiva.

**TABELLA D**

**RENDA INTERNA**

Aguardente, ancora	2\$500
« litro	050
Bens: sobre os de corporação de mão morta	25%
Producto da arrematação, arrendamento e venda dos do Estado:	
Contracto; compra e venda, aforamentos, arrendamentos, hypothecas, doações e dotes	2%
Decima urbana; sobre o valor locativo dos todos os predios habitados	10%
Depositos	
Divida activa	
Drogas, por carga entrada pelas barreiras	5\$
Emolumentos	
Fazendas, por carga entrada pelas barreiras	3\$
Ferragens, idem, idem	1\$
Gado abatido, por cabeça	3\$
Guarda nacional, patentes	
Indemnisações	
Industrias e profissões	
Inscrições para exames de preparatorios	
Para os matriculados no lyceu parahybano, cada materia	2\$
Para os matriculados em qualquer estabelecimento publico ou particular do Estado, idem	10\$
Fora destes casos idem	20\$
Leilão, sobre o producto dos extrajudiciaes	5%
Licença para advogar:	
onde não houver formados, nem provisionados cada causa	
Onde os houver, idem idem	10\$
Loterias, sobre os premios de 200\$ para cima	5%
Matricula no lyceu parahybano e externo normal	5\$
Miudezas entradas pelas barreiras, carga	5\$
Molhados, idem idem	1\$
Multas por infração de regulamentos, sendo de 50% por demora no pagamento de impostos de lançamentos.	
Passes para viagem de Hiato ou Barcaça para fóra do Estado	15\$
Pedagio das pontes da Batalha, Gramame, Marau e Sanhaú	
Permutas: sobre es bens de igual valor	0,1%
Sobre o excedente	0,1%
Pontes para carga e descarga de navios:	
Fixas	50\$
Moveis	100\$
Porcentagem sobre quaesquer vencimentos, gratificações, e porcentagens recebidos no Thesouro, mesa de rendas, estações e collectorias do Estado	5%
Privilegios:	
Concessão	2.000\$000
Transferecia	2.000\$000
Prorogação de prazos por mez	100\$000
Provisão de solicitadores e advogados	15\$
Toneladas de navios de qualquer nacionalidade	400
De vapores estrangeiros	200
Palacio do Governo do Estado da Parahyba 19 de Abril de 1890. — Venancio Neiva.	

(Continúa.)

## LETRAS E ARTES

## Amazonas

**Conferencia realizada na sessão de 10 de Outubro de 1889, na Sociedade Geographica do Rio de Janeiro pelo socio remido Torquato Tapajoz.**

( Conclusão. )

Do quadro comparativo da receita e da despesa das vinte provincias do Imperio se vê que a do Amazonas occupa o oitavo lugar pelos seus rendimentos: 2.713.000\$000; devendo notar-se que entre estes e os rendimentos das provincias que immediatamente a precedem, a differença é apenas de réis 1.143\$000 para a de Pernambuco, que rende 2.714.000\$000; e de 92.814\$919 para a da Bahia, que rende 2.800.000\$000. No entanto entre a do Amazonas e a do Ceará, que immediatamente a ella se segue e que rende 900 contos, a differença é de 1.833.000\$000.

E foge-nos o tempo para mais demorado exame. Passemos ao terceiro ponto de nossa these: o futuro da provincia do Amazonas.

Não ha paiz, mais calumniado no estrangeiro do que o Brazil, disse viajante illustrado em tempos que não vão longe.

E em verdade assim é; e, o que é mais, dentre os pontos do imperio aquelles que mais soffrem são os situados no Valle do Amazonas.

E' indispensavel remover do espirito de muitos este máo conceito de que injustamente gosa aquella vasta região.

Não se comprehende como de elementos falsos e imaginarios se nutrem espiritos que aspiram fóros de ponderados, e isto em prejuizo de um grande e riquissimo pedaço desta mesma patria brasileira!

Todas as leis que a sciencia tem estabelecido para a determinação exacta da salubridade dos climas encontram perfeita adaptação ao valle do Amazonas.

A temperatura do ar e da agua; a pressão barometrica, as indicações psychometricas, hygrometricas e pluviometricas; a constituição geologica do solo; os rios, as correntes, as florestas constituem elementos multiplos de demonstrações positivas dos quaes logicamente decorre a excellencia daquelle clima.

Não encontram ali as molestias que invadem e devastam os grandes centros populosos, elementos de desenvolvimento e de vida. Na provincia do Amazonas propriamente este facto se tem por vezes accentuado de modo irrecusavel.

A excepção da variola, que em poucas occasiões tem fundamente devastado a capital da provincia, principalmente; e a febre amarella, importada em dada epocha da provincia vizinha, nem uma outra molestia jamais ali se desenvolveu com character epidemico extenso. Mesmo a variola, si mais extensa e intensidade apresentou em seu desenvolvimento, foi este facto exclusivamente devido a falta quasi absoluta de vaccinação na provincia; falta que se por um lado pôde ser levada a conta da repugnancia manifestada pela população ignorante, por outro, e é o mais verdadeiro, deve ser levado á conta dos governos que, pela indifferença ou pela incuria, não enviam para ali, como para outros pontos do imperio, lymphá vaccinica em condições de ser utilisada de modo a dar resultados favoraveis,

E a febre amarella, que já ali se apresentou, sem que aliás e relativamente tomasse grande desenvolvimento, será producto do calor e humidade do Valle do Amazonas?

Quando em 1855 o cholera desenvolveu-se no imperio invadindo forte e tenazmente a provincia do Pará, á do Amazonas foi elle levado em vapores da companhia de navegação.

A despeito das pessimas condições em que

se encontrava a nascente cidade de Manaos—sem medicos, sem pharmacias, sem medidas hygienicas—o terrivel flagello não encontrou elementos de desenvolvimento e em pouco extinguiu-se.

Foram atacadas apenas 46 pessoas na capital e destas falleceu uma em consequencia de uma febre violenta que lhe sobreveio no terceiro periodo da molestia. E a população da cidade era então de cinco mil almas. Nos demais pontos da provincia, inteiramente baldos de recursos de toda ordem, reproduziu-se o mesmo facto lisongeiro. Atacados em pequeno numero, todos por assim dizer salvaram-se, ou então, como em Villa Bella, no Andirá e em Serpa—n'um total de 142, apenas falleceram 2—mais do deleixo que da molestia, como disse então a autoridade sanitaria.

Assim, factos de observação, como dados fornecidos pelos meios que a sciencia aconselha, nos levam ás conclusões propostas em começo: o valle do Amazonas é altamente salubre.

E' o paiz das febres, dizem... E' certo que ha febres, responde Agassis, mas a causa dellas deve ser antes attribuida aos proprios habitantes, aos seus costumes, á sua maneira de viver, ao seu modo de alimentação do que á natureza ou ao clima.

No Rio de Janeiro, se dizeis que ides subir o grande rio, disse ainda Agassis, vossos amigos brasileiros mesmos, vos olham com uma admiração cheia de pesares.

—Ameçam-vos com as febres, com o calor suffocante, com a fome, os jacarés, os mosquitos e os indios selvagens... Se fallaes a um medico, elle vos aconselha uma boa provisáo de quinino e mais: diz-vos que toméis uma boa dose todos os dias para prevenir a febre intermitente...

Triste ignorancia das cousas!

O tempo das aventuras romanescas, dos perigos sonhados por Spix e Martius, Castellan, Bates, Wallace e outros já passou... Os animaes ferozes das florestas fugiram aos gritos do vapor.

Agassis nos diz que durante uma residencia de oito mezes na provincia do Amazonas nem um de seus numerosos companheiros soffreu de uma só indisposição séria que possa ser attribuida ao clima, e accrescenta que em toda sua longa peregrinação não viu tantos casos de febres intermitentes quantos infallivelmente se encontra desde que se navegue sobre os grandes rios de oeste.

E' certo que constantes são as novas que de febres e mais febres pejam alguns jornaes, e que são aqui avidamente buscadas para serem transcriptas como provas de insalubridade do clima... mas... vejamos a correr a respeito destas febres periodicas, e um só exemplo nos basta, o que diz o Sr. Dr. Domingos Jacy Monteiro, ex-presidente da provincia, em seu relatorio:

» Cabo-me a fortuna de poder assegurar que durante a minha administração o estado sanitario da provincia foi o mais lisongeiro possivel. Nem sobreveio molestia epidemica alguma real, nem appareceu, porque não lhe dei aso, algumas d'aquellas que é uso inventar para beneficio e regalo de alguns medicos. Pouco depois que assumi a administração, tendo chegado do Rio Negro, conforme ordem que o 1.º vice-presidente expedira, o Dr. Canavarró, tentou-se crear uma epidemia de febres naquelle rio, por meio de officios e publicações; não fiz caso disso e a cousa passou e não se renovou. E' espantoso que no exercicio de 1875—76 só na provincia do Amazonas tenha gasto o ministerio do imperio com socorros publicos a enorme quantia de 42.684.547! Foi uma mina para alguns medicos e droguitas.»

Eis ali, senhores, o que são as mais das vezes as febres do Amazonas... Dil-o documento official da maior valia,

Foge-nos o tempo e devemos terminar.

Encetando hoje neste rapido esboço um es-

tudo, que completo vos promettemos, sobre o clima e a salubridade do Amazonas, voltaremos á tribuna para contintual-o em todos os seus pontos de possível desenvolvimento. Esperamos demonstrar que até mesmo a malária, unica molestia que se pôde dar, com certa verdade, como domiciliada em alguns pontos da provincia, menos mortifera se apresenta ali do que em outros logares do Brazil, inclusive esta Côte.

E' tempo de trabalharmos todos, nós brasileiros, pelo engrandecimento de nossa patria, sem preoccupações de norte e de sul. A verdade só e sempre a verdade.

Michel Levy nos diz, que um viajante percorrendo os arredores *des marais Pontins*, impressionado com o aspecto morbido dos habitantes d'aquellas zonas, perguntou-lhes como podiam elles viver naquelle meio: *Nous ne vivons pas., nous morons*, foi a resposta lugubre que lhe ferio os ouvidos, partida dos labios pesados e frios daquelles desgraçados. Foderê, tratando da insensibilidade dos habitantes das regiões pantanosas, do centro e Este da França, diz que ali, naquellas regiões, não ha risos junto ao berço dos que nascem nem prantos sobre os tumulos dos que morrem...

—Pois bem: no Amazonas a vida é uma realidade palpavel, permita-se-nos a expressão. O riso inflora o berço perfumado dos que nascem; e as lagrimas cahem abundantes sobre os tumulos dos mortos queridos, como os orvalhos densos e embalsamados das noites estrelladas sobre as petalas assetinadas das flores das mattas...

Não ha muito, como lugubre éco de longinquo dobrar de sinos por finados, pousavam nesta grande cidade os brados de angustia dos *mortos do Madeira*... victimas sacrificadas ao clima mortifero daquelle rico e grande valle...

Sentia-se então ali a morte suspensa nos ares, azas pandas e largas, povoando de mortos o chão pantanoso do valle. Nas aguas esverdeadas pelo veneno, transformara-se ella em deusa indiana de uma mythologia selvagem—*uidra* trahidora que alogava nas ondas revoltas da cabeleira humida os desgraçados amantes, que descuidados a escutavam nos seus cantares mentidos...

A grande arteria que rola aguas de ouro em leito de esmeraldas e alastra em perolas o valle do Madeira—centro futuro, como de presente o mostra, das maiores grandesas; o grande valle, sentia-se transformado no valle entristecido *do mar morto*, rolando cadaveres sobre aguas malditas, que matam as vozes solitarias das margens e que transformam em podridões e em cinzas os fructos que pendem seccos dos galhos desfolhados, que se alevantão para os ceos como braços de esqueletos gigantes em muda contemplação, senão em supplica angustiosa ao grande Deus des perdões...

Desgraçado paiz aquelle! Rola o Cedron aguas de sangue nas escarpas do monte biblico do Escandalo!

—Senhores: aquelle quadro de horrores, não foi verdadeiro; e a sua projecção no presente como mancha de sangue sobre a branquidez das aguas do Amazonas, é apenas um relanpago polyoramico fabricado por fibusteiros audaces. E' falso, dizemol-o do alto desta tribuna!

Em breve desenvolveremos aqui as largas bases sobre que se assenta a verdade desta affirmação, que fazemos sob a immediata responsabilidade de nosso nome.

Não basta apresentar o morto; e necessario dizer como e de que morreu!

Não ha de tombar de sua realza o grande valle aos golpes impotentes dos mineiros da desgraça—que não rolam pygmios, gigantes que a terra, de pequena: mal contém nos limites de sua grandeza.

Si mais lhe não deram, do calor e da humidade que ao julgar da ignorancia, servem-lhe de fontes de descredito, tirará elle forças pa-

ra caminhar, ser grande e livre! E de suas florestas, que são thesoros inexgotaveis, lhe ha de vir essa prosperidade.

Daudet enfeixou no seu bellissimo *Woodstock*, mimoso conto, o seguinte, diz-nos escriptor de merito:

Um bando de aventureiros americanos fundou á beira de um rio uma nova e brilhante cidade. Rapidamente se desenvolveu a edificação, as artes, as industrias, a navegação e o comércio. Passado o inverno, ao raiar dos primeiros sóes da primavera, começou a florir verdejantes rebentões nas casas, nos moveis, nas ruas e nos ares. A orgia da vegetação principia e surge a revolta da floresta contra os seus ousados dominadores.

Da noite para o dia, converte-se inteira a cidade em virente e frondosa matta e o navio que leva della os ultimós fugitivos, sulca as aguas coberto de uma folhagem exuberante, que lhe vai invadindo os mastros, e apertando o poderoso costado...

Ponhamos de lado a hyperbole: e Amazonas é grande assim pela vegetação. As suas florestas envolvem-n'o como uma clamyde luminosa, e hão de ser-lhe no futuro mantó purissimo de resurreição para a grandeza e para a vida!

## O lugar da morte de Nunes Machado.

Nunes Machado não morreu dentro de casa, como morrem os enfermos, invalidos e cobardes; não foi assassinado por ninguém: cahiu sobre a terra nua, vigorosa e forte, em acção continua da guerra; cahiu, como cahem os bravos, sem voltar costas ao perigo.

Para melhor sermos comprehendidos, seguiremos a marcha dos revoltosos de S. Lourenço da Matta: exporemos o plano do ataque á cidade; e acompanharemos ao deposito na capella de Belém o cadaver do grande patriota.

Ao anoitecer de 31 de Janeiro de 1849 acompanhou o exercito no engenho Capibaribe, então pertencente ao Dr. Olinda Campello, a meia legua leste da povoação de S. Lourenço. Ali pernouteou e descansou o dia seguinte, 1 de Fevereiro.

Resolvida a divisão das forças em duas columnas, contra o que se oppoz Pedro Ivo, que chegon a offerecer a sua cabeça se a frente dellas, um só corpo não submettesse a cidade em poucas horas, pôz-se de marcha antes meia noite, e ao romper do dia 2, na altura do Cordeiro, dividiu-se em duas columnas, como fôra assentado em conselho. A primeira ao mando do capitão Pedro Ivo, seguiu pela estrada dos Remedios, em ordem de atacar a cidade ao sul penetrando pelos Afogados; e a outra, ao mando do major João Roma atravessou o Capibaribe, no Poço da Panella, de onde seguiu á investir a Bôa-Vista.

Esperava-se de Olinda um forte contingente que devia varrer a parte de Santo Amaro das Salinas e guardar a estrada do norte.

Na primeira divisão ia Borges da Fonseca, membro da commissão directora do movimento, e na segunda o chefe Nunes Machado, e com elle, Villela Tavares e outros que a acompanhavam.

Ao chegar ao Manguinho, João Roma volven a esquerda, e marginando o alagado que alli existe, fez alto na volta de *Fernandes Vieira*.

Nunes Machado e os outros entraram na casa do coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo á tomarem informações. Souberam que além do sitio dos *Quatro Leões* havia uma trincheira, e outra na estrada de *João de Barros*, um pouco adiante da actual estação do *Principe*.

Nunes Machado fez occupar a travessa do *Olho de Boi*, e ordenou o ataque

da primeira fazendo desembaraçar sua marcha pela Soledade.

Romper o fogo de parte a parte, e informado da resistência vigorosa que ella apresentava, reforçou os assaltantes, seguindo com o contingente auxiliar.

A trincheira foi tomada por um movimento de flancos e quando cahia morto o bravo capitão Americo, seu comandante.

Passou adiante, mas foi contida a marcha pelo fogo do sobrado que se reedifica, e onde morava o Desembargador Joaquim Ayres de Almeida Freitas, invadidos por soldados do governo, e pelo fogo do quartel da Soledade, que era então no convento.

Expostos aos tiros certos de atiradores que não via, recou e fez occupar por alguma força o sobrado—actualmente demolido,—no qual residia um certo João Algarve, sendo este ponto confiado ao Sr. Coronel Luiz Cesario do Rego, que ainda vive, d'onde principiou a hostilizar aquelle sobrado que afinal foi abandonado aos gritos de incendio. Luiz Cesario, encarregado, depois de atacar e tomar a trincheira de João de Barros, partio para esse lugar, e Nunes Machado, pretendendo desalojar do quartel as forças do capitão Rocha Brazil, intentou assaltá-lo pela retaguarda, apoderando-se do portão, que ainda ali existe.

Tomou a estrada de João de Barros, na direcção opposta de Luiz Cesario e entrou na casa de uma senhora ingleza, do seu conhecimento que ali morava.

Esta casa, e mais outras duas contiguas, todas fronteiras ao muro de Almeida Freitas, foi demolida e em seu lugar existe actualmente outra, espaçosa e de bella perspectiva, recolhida, com jardim e gradil na frente.

O fim de Nunes Machado, seguido de alguns companheiros, era explorar a passagem para aquelle ponto.

Do quintal, em angulo recto, passou para os das casas do Corredor do Bispo, e descobrindo um pequeno quadro, fechado por muro e portão no alinhamento da rua, e que devia ficar mais ou menos fronteiro ao quartel, entrou nelle e... cahiu fugindo-lhe com a vida a imagem da patria!

Um projectil, dentre os muitos que vomitavam as setteiras da Soledade, traspassou-lhe o cerebro, attingindo-lhe a frente e desaparecendo pelo lado posterior.

(Continua.)

**Ensino religioso.**

**DISCURSO DE VICTOR HUGO**

pronunciado no senado francez.

Senhores

Nunca, por culpa minha, alguém se poderá enganar sobre o que digo e penso.

Longe de querer preserever o ensino religioso, creio, notai-o bem que, elle, a meu ver, é hoje mais necessario que nunca.

Quanto mais o homem se engrandesce mais deve crer; quanto mais se aproxima de Deus, mais deve ver a Deus.

E' dever de todos nós, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores, publicar, pensar, diffundir, sob todas as fórmas, usar de toda energia, de todo o poder social para combater e destruir a miseria, e ao mesmo tempo, para fazer que todas as cabeças se levantem para o céu, que todas as almas esperem uma vida ulterior, em que a justiça ha de ser satisfeita.

Digamol-o bem alto: Ninguém soffre injusta e inutilmente.

A morte é uma restituição.

A lei do mundo material é o equilibrio; a lei do mundo moral é a equidade e a justiça.

Ha uma desgraça em nossos tempos;

e quasi direi que é a unica desgraça: é a tendencia de reduzir tudo a esta vida; dando-se ao homem por um e melhor destino a vida terrena e material, se aggravam todas as suas misérias com a negação do que é superior; á oppressão dos desgraçados aggrega-se o peso insupportavel do nada; e nisto está a origem das profundas convulsões sociaes.

Eu sou, certamente, daquelles que querem, e nenhum dos que me ouvem poderá duvidar da minha veracidade; eu sou daquelles que querem, não digo com sinceridade, pois é debil esta palavra, eu quero com ardor inexplicavel e por todos os meios possiveis, melhorar nesta vida a sorte material dos que soffrem e a melhora a mais importante consiste em dar-lhes esperança.

Oh! Como a nossa miseria se diminue, quando nos consola uma esperança sem fim—Deus!

Deus se mostra no fim de tudo.

Não o neguemos e ensinamol-o todos: não haveria dignidade alguma em viver, toda a vida nada valeria, se nos devessemos aniquillar para sempre, se nos esperasse uma morte eterna.

O que allivia as nossas tristezas, o que santifica o trabalho, o que torna o homem forte, sabio, paciente, benevolo, justo, a um tempo humilde e grande, digno da intelligencia, digno da liberdade, é conservar em si profunda e arraigada a perpetua visão do mundo melhor, que brilha através das trevas desta vida: —O Céu!

Quanto a mim, ja que me coube falar neste momento, ja que tão graves palavras tiveram de escapar-se de uma bocca tão pouco auctorizada, permitam-me dizer aqui— altamente o proclamo desta tribuna— eu creio, creio profundamente em um mundo melhor —a eternidade do céu, e no imperio de um ser superior a todos os seres— Deus.

Isto para mim é mais verdadeiro do que a misera chimera que nós devoramos e chamamos vida.

Isto está constantemente ante meus olhos.

Nisto creio com todo o poder, com toda força de minha convicção, depois de muita lucta, de muito estudo e de muita prova.

Isto é o supremo consolo de minha alma.

Eu quero, portanto, sincera, firme e ardentemente o ensino religioso.

Digo-o francamente e não por hypocrisia.

Quero que o homem tenha por objecto o céu e não a terra; por fim unico Deus e não a materia.

**A' PEDIDOS**

**Ao publico**

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que desde 1867, assigna-se por José Bezerra Diniz, por esta data em diante assignar-se ha por José Smithson Diniz.

Campina Grande, 14 de Maio de 1890.

**Patos**

Mais um romeiro, exhuasto na jornada!  
Mais um gemido d'agonia e dores!  
Mais um cadaver que se arroja ao nada!  
Mais uma pedra sem letreiro e flores!!

O. Rosa.

Mas uma vez a fatalidade vem perseguindo a fraca humanidade!! Quão terrivel és tu, oh! anjo exterminador!.....

Tão brandamente embalada dos sonhos da innocencia vivia no sacro seio de sua familia a joven filha do preclaro cidadão Manoel Ferreira de Souza Barbosa, e tu, oh! parca, vieste trazer a tristeza, roubando-a em teu terrivel manto, bem semelhante a esses frutos malditos das margens do Mar Morto que

sob uma apparencia de vida e frescura, não contém sino pó!... O golpe que ferio aquelle extremoso pai e o coração de sua familia, cuja vida só dedicara ao encanto e socoço daquella que já não existe, foi tão certo que fez desaparecer o amor filial; oh! muitas vezes, diz Ricardo Pinheiro, a morte engana e é um sonho que imbebe a alma para seu abrigo: conduzi-a porque ainda esta vez os sagrados porticos de Jehovah se abrirão para dar entrada a quem entre nós fazia a felicidade da juventude. Tão tristonho corria o brando zephiro às 5 horas da manhã do dia 2 do andante, quão cheia de sentimentos via-se aquella familia, sentindo a mais horrivel das scenas,—a morte de sua filha Maria Franklina de Souza. Rendendo um preito de sentimentos, offerecemos-lhes os nossos sentimentaes pesames e como Vervigneau accrescentamos: « chorae, mas essas lagrimas traduzia em doce pranto. »



Manoel Ferreira de Sousa Barbosa, Sebastiana Joaquina do Espirito Santo, Antonio Ferreira de Sousa, Francisco Ferreira de Sousa Assis, Henrique Ferreira de Sousa Barbosa, Honorato Ferreira de Sousa, Ildefonso Ferreira de Sousa, Henrique Ferreira de Sousa, Maria Xavier de Sousa, Antonio Xavier de Sousa, Maria Ferreira de Sousa, Luiza Ferreira de Sousa, Maria Linda de Oliveira e Maria Alves Pedrosa, pai, mãe, irmãos, tios e parentes agradecem a todos aquelles que se dignaram acompanhar o cadaver de D. Maria Franklina de Sousa à ultima morada, e por meio deste convidam aos seus amigos para no dia 31 do corrente, sabado, as 6 horas da manhã assistirem a uma missa que nesta villa será celebrada pelo repouso eterno de sua alma. Villa de Patos, 6 de Maio de 1890.

**GAZETILHA**

**Sociedade Loterica** — Tendo sido alterado o plano das loterias deste estado, foram recolhidos os bilhetes pertencentes a sociedade formada aqui, e da qual já demos noticia nesta folha.

A respectiva quantia foi applicada á compra de novos bilhetes, conforme o plano em vigor. São elles de numeros seguintes: — 600, 969, 1288, 1427, 1606, 1955, 2214, 2483, 2642, 2951, 3180, 3439, 3658, 3907, 7602, 7851, 8390, 8529, 9116, 9365, 9624, 9993, 62, 321, 5829 e 6098.

Ao todo 26 bilhetes inteiros á razão de 4800 rs. cada um; tendo elles chegado ás nossas mãos no dia 9 do corrente, designado para a extração da loteria na capital deste estado, segundo communicação recebida.

**Alistamento eleitoral** — Lemos na *Gazeta da Parahyba* de 3 do corrente o seguinte:

O governador do Estado recommendou, por circular de hontem, aos conselhos de Intendencia que, com urgencia, communicassem ás commissões districtaes, deverem ter lugar suas reuniões no pago municipal, na sede dos termos, e em casas designadas pelos juizes de direito, nos demais lugares.

**Ferro-via Conde d'Eu** — Eis a sua receita e despesa nos tres primeiros mezes do corrente anno:

Janeiro	
Receita.....	17:320\$960
Despesa.....	21:922\$375
Deficit.....	4:601\$415
Fevereiro	
Receita.....	18:405\$805
Despesa.....	20:042\$829
Deficit.....	2:437\$024
Março	
Receita.....	12:182\$200
Despesa.....	18:751\$971
Deficit.....	6:569\$717

**Causa celebre** — Occupa actualmente o espirito publico em Portugal um processo por crime de envenenamento. Um medico, residente no Porto, o Dr. Urbino de Freitas, para herdar uma fortuna de oitocentos contos pretendeu matar todos os herdeiros de seu sogro, José Antonio de Sampaio. A primeira victima foi um cunhado e a segunda uma criança de nome Mario, sobrinho; sendo logo descoberto o crime e o seu autor, que está preso.

**Comedia** — Pelo distincto litterato pernambucano, Ribeiro da Silva, nos foi offerecido um exemplar da comedia—*Uma Noiva Masculina*, 2.ª serie do seu *Theatro Alegre*.

A sua simples leitura nos convence, que bem merece o seu titulo; provocando gargalhadas pelas peripecias e dialogos picantes de que está recheada. Agradecemos.

**Incompatibilidade** — Pelo governador do estado, foi exonerado Agostinho Clementino de Borja Castro, do cargo de primeiro membro substituto do conselho de Intendencia de Cabaceiras, visto ter acceptado a nomeação para o de secretario da mesma Intendencia.

**Valor da propriedade** — E' extraordinario o valor que é dado á propriedade na capital de S. Paulo.

De alguns annos a esta parte tem subido tanto ali o valor da propriedade que o metro de terreno vende-se facilmente a tres e quatro contos de réis!

Para que se possa avaliar bem da importancia das terras em S. Paulo, basta saber-se que vendeu a Sra. D. Maria Theodora Rodrigues Freitas a sua chacara, situada no Arouche arrebalde da cidade, pela quantia de mil contos de réis, pagos na occasião de ser assignada a escriptura.

**Imprensa** — Recebemos mais os seguintes jornaes:

*Lanterna Magica* acreditado periodico illustrado da cidade do Recife. O seu n.º 289 todo dedicado á factos referentes á sahida do general José Semeão de Oliveira, está muito interessante.

A *Democracia* de n.ºs 1 e 4 que acaba de sair á luz na cidade de Theressina, capital do estado do Piahy, como orgão do partido republicano federal, em logar dos dois jornaes *Actualidade e Fiat Lux*, que se fundiram nelle.

De formato regular, é bem escripto e noticioso.

O *Crepusculo* n.ºs 3 e 4, orgão estudantino litterario, da capital do estado do Pará; redactores Baptista Calandrim e Raymundo Bellesa.

A sua nitida impressão attrahe logo a attenção; e os seus bons escriptos dão-lhe o credito de excellento periodico.

O *Republicano* n.º 1, periodico que principia a ser publicado, na cidade do Assú, do estado do Rio Grande do Norte.

A todos agradecemos as visitas e retribuiremos.

**Nomeação** — Para o cargo de professor de instrução primaria, da povoação de Mulungü, foi nomeado o cidadão Aristides Villar de Oliveira Azevedo, residente nesta cidade.

Felicitemos ao nomeado.

**Os partidos em Pernambuco** — Passaram por uma radical transformação os dous partidos monarchicos, liberal e conservador.

Em virtude della acham-se hoje unidos o Dr. José Mariano e o conselheiro João Alfredo, formando um forte partido. Naturalmente se formará outro com o poderoso elemento da familia Sousa Leão, reunido a antiga dissidência conservadora, que tem por órgão a « Epoca ».

**Piauí** — Como já noticiámos em nossa passada edição, fundiram-se todos os grupos políticos existentes no estado do Piauí, em dois fortes partidos republicanos.

Um delles, o federal, tem por chefes o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, Barão de Urussuhy, e Dr. Theodoro Alves Pacheco; o outro, o democrata, tem por chefes o Barão de Castello Branco, Dr. Simplicio Coelho de Resende e Dr. Clodoaldo de Freitas.

O coronel Almiro Soares do Nascimento e João Barbosa Ribeiro Junior, chefes políticos da comarca de Amarante, adherirão ao primeiro.

**Suspensão** — Pelo Dr. Juiz de Direito da comarca, foi suspenso por 60 dias o escrivão de orphãos, Damião José Rodrigues, por não ter querido servir na actual sessão do jury deste termo.

**Nucleos de colonisação** — O Ministro da Agricultura, Francisco Glicerio, destinou a quantia de 50:000\$ para serem applicados á fundação de um ou mais nucleos de colonisação nacional, neste estado, indo encontrar trabalho as familias flagelladas pela secca. Este beneficio, ainda assim é devido a Associação Commercial da cidade da Parahyba.

**Jury** — No dia 12 do corrente, houve reunião para a segunda sessão do jury, deste termo, presidida pelo Juiz de Direito da comarca, Dr. Austertiano Correia de Crasto, servindo como promotor, o capitão João Antonio Francisco de Sá e escrivão capitão Pedro Americo de Almeida. Não comparendo numero legal de juizes de facto, foi feito novo sorteio e designado o dia 14, quando foi installada a sessão.

Pelo Dr. Juiz Municipal, foram apresentados tres processos preparades de outros tantos réos presos. No mesmo dia, foi julgado Raymundo Pereira da Silva, pronunciado no art. 201, do cod. crim. sendo absolvido, o juiz de direito appellou.

Hoje, respondem Antonio Manoel de Farias, pronunciado no art. 205, sendo absolvido por unanimidade de votos.

Hoje será encerrada a sessão.

**Tratamento da tísica** — O *Boletim Geral de Therapeutica* contém no seu numero de 15 de Março uma exposição do novo methodo do tratamento da tísica pelo Dr. Weigert, de Nova-York.

Sabe-se que a tísica é devida á presença de organismos microscopicos chamados *bacillos* que não podem viver e reproduzir-se desde que a temperatura se eleva a 42 grãos, isto é, a 5 grãos mais do que a temperatura normal, do corpo humano.

O aparelho inhalador do Dr. Weigert permite aos doentes respirarem sem inconveniente um ar aquecido a 100 ou 150 grãos.

De modo que, desde os primeiros dias de tratamento, desaparecem os

symptomas da molestia na ordem seguinte: diminuição da tosse, da oppressão, da expectoração, desaparecimento dos suores nocturnos e da febre. Cessação das hemoptisis, augmento de appetite e portanto das forças do doente.

O exame microscopico dos escarros feito no começo e ao correr do tratamento revela uma modificação no estado dos bacillos, que diminuem em numero e se fraccionam em spores para depois desaparecerem completamente.

Os illustres medicos A. Bowes, Holschulter, Renzi, Fox, Holmés, Albert Filbar, Bessen, etc., tem se referido ao methodo Weigert, recommendando-o especialmente aos tuberculosos.

**Registro da cidade** — Esteve nesta cidade, em visita á sua familia, o nosso conterraneo, Alferes Miguel Archanjo Baptista dos Santos do 14.º batalhão de infantaria de Pernambuco.

O joven militar, que somente ao seu merito deve o galão de official, é ainda um distincto cavalheiro, pelo seu trato ameno e delicado.

Cordealmente agradecemos a visita que nos fez.

—Acha-se nesta cidade, tratando de negocios de gado, o major Francisco Maia, fazendeiro no Catolê do Rocha.

O complimentamos.

#### NECROLOGIA.

##### Dr. Brandão

Na cidade do Jardim, do vizinho estado do Rio Grande do Norte, falleceu no dia 2 do corrente, na idade de 73 annos Dr. Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão.

Formado na Faculdade de Direito de Olinda, onde sempre gozou os fôros de muito bom estudante, o Dr. Brandão voltou para este estado, donde era natural, e estabeleceu-se como advogado, fundando ao mesmo tempo um collegio de instrução secundaria, na villa de S. João do Cariry.

Alem de ser dotado de elevada intelligencia, illustrado e eloquente, alcançou logo elle a posição de um dos melhores oradores judicarios desta então provincia, e como educador, prestou os melhores serviços a mocidade estudiosa, mais ou menos durante os tres lustros decorridos de 1855 á 70.

Depois já principiando a soffrer do mal de que veiu a fallecer, (um canero na face) mudou-se para a visinha cidade do Jardim, onde residiu alguns annos, privado daquella brilhante actividade d'outra.

Catholico fervoroso, e tão versado nas sagradas letras que até os sacerdotes mais illustrados o respeitavam.

Foi casado duas vezes, deixando quatro filhos e uma filla dos seus dois consorcios.

Aos seus distinctos filhos, Dr. Chateaubriand Bandeira de Mello, clinico nesta cidade, Dr. Epaminondas Bandeira de Mello, juiz municipal de Curvello, no estado de Minas-Geraes, Dr. Francisco C. Bandeira de Mello, promotor publico do Teixeira, damos as nossas cordaes condolencias.

#### ANNUNCIOS

##### Papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 40000 15 kilos.

#### ATTENÇÃO

Nesta typographia compra-se os seguintes ns.º da *Gazeta do Sertão* 13 e 15 de 1888 e 1 de 1889.

#### COMPRA DE COUROS

J. C. Levy, com armazem de compras de couros de qualquer especie, no Recife, no Largo da Assembléa n.º 2, faz sciente a todos que fazem profissão de tal industria, que acaba de abrir uma casa na cidade de Campina Grande, sobre a gerencia do capitão João Antonio Francisco de Sá, bem conhecido em toda Provincia, para compra de couros de gado vacum, cabrum, ovelhum, ou de outra qualquer natureza, preços do Recife. Deposito á Rua Antiga do Commercio desta cidade.

Campina Grande, 30 de Março de 1890.

#### NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na

##### Casa Ingloza

Neste sobrado e grande Armazem

##### Junto á Igreja

Fazendas baratissimas: Roupas feitas

##### Chapéos e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande

##### Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos

##### Tenho viajado

E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio

##### Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E' em grosso

##### Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado e infallivel

##### Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(22)

#### HOTEL POPULAR

##### EM MULUNGU

no

#### 6 PATEO DA ESTAÇÃO 6.

É onde acaba-se de abrir um novo estabelecimento, no qual pôde qualquer passageiro ver o que ha de melhor neste ramo de negocio, n'esta povoação.

Garante o proprietario:

Asseio, Sinceridade e Modicidade.

Mulungü 6 de Setembro de 1889.

Jovino Lucas Franca.

#### Advogado

JOVINO LIMEIRA DIXON'

Accita causas, nas villas de Alagoa-Grande, (onde reside) Alagoa Nova, Ingá, Cabaceiras, S. João, Patos, Campina Grande, Alagoa do Monteiro, Batalhão, Soledade e Santa Luzia.

## LOJA

DA

## ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

## N.º 3

#### PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

#### Alta novidade

O proprietario da bem conceituada loja Americana, no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes, acaba de abrir, contiguo á loja de fazendas, um grande estabelecimento de molhados, generos de estiva e alimenticios para vender em grosso e a retalho, garantindo a boa qualidade dos generos e preços baratissimos. No mesmo estabelecimento se encontrará grande deposito de fumo e aguardente.

Campina Grande, 24 de Julho de 1889.

Belmiro Barbosa Ribeiro.

O abaixo assignado, recommenda tanto por aqui como para o alto sertão, que em dias de Fevereiro deste anno, desapareceu um cavallo de sua propriedade, com os signaes seguintes: alusão, grande, muito estradeiro, castrado, pés brancos, frente aberta, um pouco corcundo, com a ribeira de Campina Grande, e o ferro é um b com um S, fazendo flôr; quem encontrar dito cavallo, pôde trazer-me nesta cidade, que será bem gratificado.

Campina Grande, 15 de Abril de 1890

Antonio Tavares de Brito.

## COLLEGIO 15 de AGOSTO

na

#### PARAHYBA DO NORTE

7 RUA DO TANQUE 7

Dirigido por — Dr. MANOEL FORTUNATO DE COUTO E AGUIAR

#### MENSALIDADES

Internos. . . . . 40 000  
Externos 50 800. 10 000

— Segundo as materias —

Os estatutos acham-se nesta typographia á disposição do publico.

#### BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 13 de Maio de 1890.

Bois recolhidos aos curraes. . . . . 930

Vendidos. . . . . 795

Regulando o kilo da carne 220 rs.

Destino

Pernambuco. . . . . 536

Seguiram para a Parahyba. . . . .

(diversos) . . . . . 259

Sobras. . . . . 135

930

Feira de Campina, hoje, 16 de Maio de 1890.

Houve 1000 bois.

Pela estrada do Siridó. . . . . 500

« « das Espinharas. 500

Feira de Campina em 10 de Maio de 1890.

Milho. . . . . 40000

Feijão. . . . . 20800

Farinha. . . . . 10600

Carne secca. . . . . 900

Dita verde, kil. . . . . 400

Rapadura, cento. . . . . 120000

Conro de bode, o cento. . . . . 120000

Sola, o meio. . . . . 20500